



INDECISÃO VOCACIONAL NO ADOLESCENTE E PSICOPATOLOGIA: UMA PROPOSTA CONCEPTUAL

Paulo Cardoso
Rui C. Campos
Universidade de Évora

RESUMO

Neste trabalho conceptualizamos a relação entre indecisão vocacional crónica no adolescente e o fenómeno psicopatológico. Fundamentamo-nos numa visão dimensional da psicopatologia e num entendimento assumidamente psicodinâmico. Consideramos quatro grandes estruturas psicopatológicas, pensadas como dimensões sem fronteiras estanques entre si: psicótica, borderline depressiva e neurótica. O recurso à psicopatologia para o entendimento do problema em discussão não traduz uma visão patológica do funcionamento adolescente mas procura evidenciar padrões de funcionamento mental que podem contribuir para a indecisão no âmbito da escolha vocacional. A integração da temática da indecisão vocacional neste quadro conceptual mais alargado visa abrir novas possibilidades à investigação e à prática da psicologia vocacional.

Palavras-chave: adolescentes, indecisão vocacional crónica, psicopatologia dinâmica.

ABSTRACT

In the present work we propose a conceptualization for the relationship between chronic career indecision and psychopathology. We assume a dimensional and psychodynamic approach to psychopathology. We consider four general structures of psychopathology: borderline, psychotic, depressive and neurotic. Considering psychopathology to elaborate about the topic of career indecision does not presume a pathological view of the adolescent development and functioning, but aims to evidence patterns of mental functioning that can contribute to indecision in the vocational area. The integration of the career indecision thematic in this larger conceptual framework aims to open new possibilities to the investigation and practice of vocational psychology.

Key words: adolescents, chronic career indecision, psychodynamic psychopathology



INTRODUÇÃO

Na adolescência os jovens são confrontados com sucessivas escolhas vocacionais que se constituem como importantes tarefas de desenvolvimento. Nesta fase da vida em que as temáticas da autonomização e da construção identitária são centrais, as escolhas vocacionais são importantes formas pelas quais é possível clarificar e dar significado ao sentido de vida que se procura (Kelly, 1955). No entanto, esta tarefa não é fácil tendo em conta as exigências de desenvolvimento individual que coloca e o facto de se realizar em contextos tendencialmente imprevisíveis e de mudança

Num estudo envolvendo 1005 adolescentes portugueses (Cardoso, 2006), 45.4% dos que frequentavam o 9º ano e 25,2% do 12º ano de escolaridade não tinham objectivos de carreira definidos e quando os tinham, não estavam seguros dos mesmos. Na população americana, Gordon (1981, citado por Santos, 2005), a partir de revisão da literatura, aponta para valores de prevalência da indecisão vocacional entre 18% e 50% enquanto que Gaffner e Hazler (2003) referem que 20% a 60% dos universitários americanos estão indecisos relativamente aos estudos a escolher. A prevalência do problema da indecisão vocacional na população, a que não é alheia a crescente necessidade dos indivíduos reverem os seus planos da carreira, por um lado, e por outro, o facto do seu estudo ser profícuo para a compreensão do comportamento vocacional, tem contribuído para que esta seja das temáticas mais abordadas no âmbito da psicologia vocacional (Gordon, 1998; Santos, 2005; Silva, 1997).

O estudo da indecisão vocacional, aqui entendida como “expressão de incerteza e de falta de confiança face a uma escolha escolar ou profissional” (Dosnon, 1996, p.130), evoluiu de uma classificação dicotómica do problema, decidido/indeciso (Holland & Holland, 1977), para um entendimento do constructo como multidimensional (Lucas & Epperson, 1990; Wanberg & Munchinsky, 1992). Actualmente, existe consenso quanto à indecisão vocacional ser um problema complexo passível de ser caracterizado num contínuo entre indivíduos decididos e indecisos ao longo do qual é possível identificar subtipos. No entanto, já não é consensual a caracterização dos subtipos de indivíduos decididos e indecisos. Diferentes teorias têm fundamentado diferentes subtipos, considerando múltiplas variáveis psicológicas na caracterização dos indivíduos que pertencem a cada um destes subgrupos (Kelly & Pullver, 2003).

A indecisão vocacional crónica, resultante de indecisão generalizada, pode ser vista como um subtipo de indecisão vocacional, habitualmente considerada no extremo do contínuo decisão/indecisão. Neste caso, a grande dificuldade em tomar decisões de natureza vocacional é uma extensão de iguais dificuldades de tomada de decisão noutras áreas da vida pelo que os indivíduos com indecisão vocacional crónica tendam a beneficiar de intervenções prolongadas em que aconselhamento vocacional e psicoterapia alternam de acordo com as necessidades do cliente (Blustein & Spengler, 1995; Savickas & Jarjoura, 1991). Os resultados da investigação confirmam o quadro alargado em que os problemas de ordem vocacional destes indivíduos devem de ser colocados. Neste sentido, evidenciam que os constructos de indecisão generalizada e de indecisão vocacional crónica são diferentes apesar de estreitamente relacionados (Germeijs & De Boeck, 2002; Salomone, 1982; Van Matre & Cooper, 1984). Também mostram a relação significativa da indecisão generalizada com variáveis de ordem vocacional como a indecisão vocacional (Kelly & Lee, 2002; Sweeney & Schill, 1998; Vidal-Brown & Thompson, 2001), com a identidade vocacional (Gayton, Calvin, Calvin, & Broida, 1994) e com auto-eficácia relativamente às decisões vocacionais (Osipow & Gati, 1998). Por último, os estudos a partir de casos clínicos ou de amostras de indivíduos avaliados com medidas estandardizadas têm evidenciado a estreita relação da indecisão generalizada com: 1) características da personalidade: níveis elevados de



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

ansiedade (Chartrand & Robbins, 1990; Fuqua & Hartman, 1983; Hartman, 1990; Jonhson, 1990; Lucas & Wanberg, 1995; Solomone, 1982), ansiedade traço (Santos, 2001), identidade pouco definida (Fuqua & Hartman, 1983; Hartman, 1990; Jonhson, 1990; Solomone, 1982), baixa auto-estima (Chartrand & Robbins, 1990; Germeijs & De Boeck, 2002; Lucas & Wanberg, 1995; Wanberg & Muchinsky, 1992), pouca satisfação com a vida (Russin & Muris, 2005), maior instabilidade de objetivos (Chartrand & Robbins, 1990), neuroticismo (Kelly & Pullver, 2003); 2) a psicopatologia, especialmente a depressão (Haraburda, citado por Santos, 2005; Sweeney & Schill, 1998) e a perturbação obsessivo-compulsiva (Frost & Gross, 1993; Frost & Shows, 1993).

A literatura referente ao entendimento do problema da indecisão vocacional crónica a partir da psicopatologia é relativamente escassa (Santos, 2007). No entanto, este tipo de abordagem justifica-se por tratar-se de uma forma de indecisão que emerge de um quadro não normativo do desenvolvimento e porque permite compreender como dimensões estruturais do funcionamento humano e conflitos internos tendem a perpetuar-se em padrões comportamentais disfuncionais, de que a indecisão vocacional é uma das expressões. Consideramos que a abordagem psicopatológica da indecisão vocacional crónica dá importantes contributos para a avaliação diferencial do problema e, ao nível da intervenção, facilita a integração de dimensões da psicoterapia no processo de aconselhamento da carreira. No entanto, esta abordagem também implica o risco de alguma patologização do problema, especialmente no grupo de adolescentes onde não é pacífico falar de indecisão generalizada enquanto expressão da psicopatologia (Solomone, 1982).

O objectivo desta comunicação é o de analisar a problemática da indecisão vocacional dos adolescentes a partir de uma visão dimensional do fenómeno psicopatológico, por um lado, e por outro, num entendimento assumidamente psicodinâmico. Deixaremos de lado pois, uma abordagem estritamente nosográfica da psicopatologia e uma centração excessiva em quadros clínicos específicos e bem delimitados. A integração da temática da indecisão vocacional neste quadro conceptual mais alargado visa abrir novas possibilidades à investigação e à prática da psicologia vocacional. No entanto, o que aqui faremos é apenas uma proposta de organização possível para a relação entre indecisão vocacional crónica e psicopatologia.

INDECISÃO NA CARREIRA E PSICOPATOLOGIA

A psicopatologia deve ser vista sobretudo como um fenómeno dimensional, de espectro, e não como um conjunto de categorias independentes com fronteiras bem delimitadas (Coimbra de Matos, 2002). A patologia mental de cariz funcional é um contínuo da mais grave à saúde mental sem soluções de continuidade. Por outro lado, a psicopatologia deve ser entendida como um desvio relativamente ao desenvolvimento normativo e como consequência de factores diversos, onde assume uma especial importância o disfuncionamento das relações objectais. Nesta perspectiva, os sintomas são reveladores de sofrimento mental, e devem ser pensados como manifestações visíveis, expressões, correlatos comportamentais, evidenciando que algo não vai bem internamente com um dado indivíduo (Campos, 2007)

O entendimento que propomos para a relação entre o problema da indecisão generalizada e a psicopatologia fundamenta-se em duas importantes ideias relativamente ao processo psicopatológico: 1) consideramos quatro grandes estruturas (Coimbra de Matos, 2002) para a compreensão do fenómeno psicopatológico: estrutura borderline, psicótica, depressiva e neurótica (nesta última referimo-nos apenas à estrutura obsessiva). Estas quatro estruturas de funcionamento psicopatológico permitem-nos



considerar quatro grandes tipos de indecisão vocacional crónica; 2) a apresentação psicopatológica de um dado indivíduo pode mudar em função de circunstâncias diversas, podendo este, simultaneamente, manifestar características de diferentes estruturas psicopatológicas. A sobreposição de dimensões estruturais é, aliás, o mais frequente uma vez que estas não apresentam fronteiras estanques entre si (Campos, no prelo). Por exemplo, um indivíduo poderá apresentar na sua personalidade características de uma dimensão depressiva, em maior ou menor grau, mas também, apresentar características obsessivas, manifestando dificuldades em tomar decisões, devido a factores psicológicos ligadas aos dois tipos de funcionamento mental.

Este quadro conceptual de base permite-nos um entendimento mais completo e aprofundado da relação entre psicopatologia e indecisão vocacional crónica. Porque não se considera apenas uma visão descritiva da psicopatologia e uma relação específica e linear entre perturbações depressiva e obsessivo-compulsiva, os quadros psicopatológicos, habitualmente mais relacionados com a indecisão generalizada (Haraburda, citado por Santos, 2005), mas há um entendimento de que no mesmo indivíduo a indecisão vocacional crónica pode dever-se, simultaneamente, à influência de diferentes estruturas psicológicas.

A estrutura borderline

Uma das características que define os indivíduos com esta patologia é a difusão da identidade e labilidade do eu (Coimbra de Matos, 2002). O borderline caracteriza-se ainda por “alterações súbitas e dramáticas na auto-imagem, caracterizadas por alterações de objectivos, valores e aspirações. Pode haver alterações súbitas na opinião acerca da carreira, identidade de género, valores e tipos de amigos” (APA 2002/2000, p. 707). Por outro lado, normalmente está presente a impulsividade, a incapacidade de espera, de tolerar a frustração e as dificuldades em pensar, bem como ainda, um sentimento crónico de vazio, a instabilidade afectiva e a utilização preferencial do mecanismo de defesa da clivagem. O sentido da realidade permanece geralmente intacto.

Assim, pode dizer-se que o indivíduo não sabe bem quem é, nem sabe bem o que quer, pode querer tudo e no momento seguinte parecer já não querer nada. Por outro lado, pode ser para ele muito evidente, num dado momento, a decisão a tomar: pela sua impulsividade, pela necessidade de negar o seu sofrimento depressivo, de preencher o vazio, pela intensa instabilidade e iminência de destruturação interna, e conseqüente necessidade de dar consistência ao seu funcionamento mental. Como conseqüência destas características emerge a necessidade de tomar decisões, de se definir, de dar sentido ao que é. Assim, se num dado momento pode ser muito evidente a escolha a fazer, no momento seguinte, essa decisão pode ser a pior possível. Esta clivagem da realidade é uma conseqüência da clivagem interna. Exemplifica bem o que dissemos, o caso de Pedro, um jovem de 20 anos com uma estrutura borderline, que num dado momento quer ser linguista, noutra segurança e noutra ainda, piloto comercial. Como acima foi referido, aliás, a identidade pouco definida é uma das características de personalidade que a investigação frequentemente associa à indecisão generalizada (Fuqua & Hartman, 1983; Hartman, 1990; Hartman & Fuqua, 1983; Jonhson, 1990; Solomone, 1982). Resumimos esta condição no que respeita às escolhas da carreira como: todas as opções são possíveis mas imprevisíveis e inconsistentes, tudo é inconsistentemente possível.

A estrutura psicótica



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

Na perspectiva psicodinâmica, a psicose é o desinvestimento massivo da relação objectal (Coimbra de Matos, 2002). Apesar de se fazer colorir de outros sintomas, como delírios e alucinações, a psicose é a doença de ausência de relação em que o indivíduo não pôde construir a sua individualidade, um self autónomo, que desinveste massivamente o outro e se desinteressa pela relação afectiva e pela própria realidade. O indivíduo passa a poder ter muitas formas, a poder ser tudo, porque na essência, enquanto ser, não é verdadeiramente nada; não foi investido como existindo enquanto ser autónomo, com uma identidade própria. O real passa a não existir de facto, é o resultado da projecção de um self destruturado; uma realidade à medida do próprio, daí as falhas no contacto com essa mesma realidade, 'objectiva' (Campos, no prelo).

Neste sentido, o indivíduo é verdadeiramente incapaz de decidir porque, na sequência do que dissemos, desinveste massivamente, porque se desinteressa da realidade (retirada esquizóide) e, por conseguinte, o que lá se passa torna-se irrelevante; a vida passa a não ser mais do que uma sucessão de acontecimentos desligados, não planificados, pontiformes, sem sentir e sem sentido, em que o que se decide hoje nada tem que ver com o que vai ocorrer amanhã. O psicótico também pode ser verdadeiramente incapaz de decidir, por outro lado, porque, também na sequência do que dissemos, a realidade é investida de forma marcadamente distorcida (funcionamento propriamente psicótico), à medida do próprio, pelo que o indivíduo pode ser tudo, cada coisa a cada instante, aparentemente à semelhança do borderline, mas de uma forma muito diferente, porque com um cunho massivamente delirante e irreal. Resumimos esta condição no que respeita às escolhas da carreira como: nada interessa ou tudo é bizarramente possível.

Estrutura depressiva

A relação entre indecisão e depressão é descrita pela psiquiatria clássica. A indecisão é um sintoma clássico da depressão que pode também ser relacionado com algumas das características da personalidade dos depressivos (Campos & Gonçalves, no prelo). A revisão da literatura evidencia que a baixa auto-estima, característica de personalidade central na depressão, está associada à indecisão generalizada da carreira (Salomone, 1982). Numa perspectiva psicodinâmica faz sentido distinguir uma depressão centrada fundamentalmente na experiência de dependência e ligada a preocupações na esfera interpessoal de uma depressão centrada em questões ligada ao valor próprio, realização, fracasso e culpabilidade, ou seja, uma depressão anaclítica ou de dependência, de uma depressão introjectiva ou de auto-críticismo (Blatt, 1974; 1990; 2004; Blatt & Zuroff, 1992; Coimbra de Matos, 2001; 2002; 2003).

No primeiro caso existe uma grande necessidade de contacto com as figuras significativas, apresentando o indivíduo anaclítico uma grande vulnerabilidade à perda dessas mesmas figuras. O outro é imprescindível ao próprio, pelo que este é incapaz de desagradar-lo por medo da sua perda, vivida como insuportável e geradora de sentimentos de desamparo, desconforto, privação e desamor (Blatt & Shichman, 1983). Assim sendo, o indivíduo dependente é incapaz de decidir por si sem o 'consentimento' do outro, tem medo de escolher mal, em desacordo, não podendo correr o risco de o desagradar e conseqüentemente de o perder. É interessante verificar como uma reduzida autonomia e independência da família mostrou ser uma variável de personalidade associada à indecisão vocacional crónica (Salomone, 1981). Por outro lado, o anaclitismo pressupõe precisamente a incapacidade do indivíduo 'sobreviver' psicologicamente, sem o suporte, aconselhamento e gratificação proporcionados pelo outro. Sem ele é a frustração e a vulnerabilidade. O indivíduo transfere as responsabilidades para este outro e tem muita dificuldade em iniciar projectos por sua conta. Ao olharmos para o manual da



APA (2002/2000) não podemos deixar de reparar no primeiro traço que define a perturbação dependente da personalidade: dificuldade em tomar decisões sem um excessivo aconselhamento e tranquilização pelos outros. Ora a conceptualização médica da psicopatologia dá pouco relevo ao tópico da dependência na depressão. Mas a perturbação dependente da personalidade sobrepõe-se claramente com a estrutura da depressão anaclítica da conceptualização psicodinâmica aqui discutida (Campos, 2006). Do ponto de vista das escolhas na carreira resumimos esta condição como: tudo é possível desde que com o apoio e o aconselhamento do outro.

No outro tipo depressivo, o introjectivo, o que o indivíduo precisa é, não tanto do apoio do outro, mas da sua aprovação, aceitação e reconhecimento. Neste tipo de depressão encontram-se sentimentos de desvalorização, de culpa e de não ter vivido de acordo com as expectativas, o que conduz à desaprovação e crítica por parte do objecto (Blatt, 1974). Encontra-se um super-eu severo e uma constante auto-avaliação (Blatt & Shichman, 1983). O envolvimento excessivo de alguns destes indivíduos em actividades pode ser visto como um mecanismo de compensação de sentimentos de inferioridade, culpa, auto-crítica e desvalorização. Associando-se a ideias megalómanas e a uma compulsão à realização, está um sentimento de culpa e de vergonha por não ter estado à altura das expectativas, reflectindo a actividade do super-eu e a internalização de atitudes críticas e punitivas das figuras parentais (Blatt & Maroudas, 1992). Mas nem sempre haverá uma compulsão à realização, o sujeito pode simplesmente retrair-se e desistir; e quando essas tentativas de realização ocorrem são sempre acompanhadas por um sentimento de insatisfação, de insucesso e de não ter estado à altura das expectativas. Assim, o indivíduo é incapaz de decidir por medo da desaprovação do outro, o mesmo é dizer, pela exigência da instância super-egóica e pelo carácter megalómano do ideal do eu. Porque corre sempre o risco de escolher mal, em desacordo com o expectável, com as suas próprias exigências internas, com aquilo a que se propôs, perfeição nunca atingida, nem atingível, o que condiciona um verdadeiro esgotamento do indivíduo, uma constante indecisão e uma incapacidade de optar. Tem medo. Do ponto de vista das escolhas na carreira resumimos esta condição como: tudo é possível desde que com a aprovação do outro, ou tudo é perigosamente possível.

A estrutura obsessiva neurótica

A indecisão é uma das características das personalidades obsessivas com relevância no contexto de trabalho (Lowman, 1997). É fundamentalmente a característica perfeccionista do indivíduo obsessivo que aqui nos interessa porque é fundamentalmente ela que condiciona a sua incapacidade de decidir. Note-se, no entanto, que genericamente, a variável ansiedade, nomeadamente a ansiedade traço parece associar-se com níveis elevados de indecisão generalizada (Harttman, 1990; Santos, 2001), pelo que todas as perturbações onde esta característica seja proeminente poderão estar relacionadas com a indecisão na carreira.

O perfeccionismo determina que o indivíduo não se permite falhar. Ao contrário do depressivo, o perfeccionismo do obsessivo é para mal não fazer, enquanto que o do depressivo é para bem fazer (Coimbra de Matos, 1986, 1987). O indivíduo remói e tenta descobrir a opção certa, como se ela existisse de facto, pondo de lado os seus próprios desejos, motivações, sentimentos e vontade. Há uma busca desenfreada pela exactidão e pela objectividade. Por outro lado, e porque não é aqui o espaço para podermos desenvolver os aspectos da teoria psicanalítica que nos permitiriam dar um completo entendimento do funcionamento mental desta condição, resta-nos dizer que pensamos que é também e sobretudo, a impossibilidade de abdicar que está em causa; o indivíduo tudo quer e nada pode perder; de nada se permite prescindir. Trata-se desta impossibilidade 'de por de lado', de não ter tudo; numa



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

decisão, as diversas opções terão necessariamente aspectos positivos e negativos e ao escolhermos, não esqueçamos, temos necessariamente de perder algo; e o obsessivo não pode fazê-lo. Resumimos esta condição no que respeita às escolhas na carreira como: tudo é necessário, porque tudo é imprescindível.

CONCLUSÃO

A indecisão vocacional crónica é um tipo de indecisão que não deve confundir-se com um processo normativo de desenvolvimento pois a dificuldade em tomar decisões de natureza vocacional é uma extensão de problemas de escolha noutras áreas da vida do indivíduo. Este entendimento do problema levou-nos a analisá-lo a partir de um entendimento psicodinâmico da psicopatologia, com implicações para a prática dos psicólogos que intervêm no aconselhamento vocacional de adolescentes. Permite dar indicadores para avaliar se o problema é ou não de indecisão vocacional crónica e para uma intervenção que ajuda o jovem a situar e a trabalhar o problema vocacional no quadro mais alargado do seu funcionamento psicossocial.

Voltamos a sublinhar que este recurso à psicopatologia para o entendimento do problema não procura enfatizar uma visão puramente patológica do funcionamento adolescente mas evidenciar padrões de funcionamento mental que podem contribuir para a indecisão no âmbito da escolha vocacional. A identificação precoce deste tipo de problemáticas, a partir da prática do aconselhamento vocacional ou de outras permitirá um trabalho adequado e atempado de acompanhamento destes jovens.

BIBLIOGRAFIA

- Associação Psiquiátrica Americana (2002). *DSM-IV-TR: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. Lisboa: Climepsi (Obra original publicada em 2000).
- Blatt, S. (1974). Levels of object representation in anaclitic and introjective depression. *Psychoanalytic Study of the Child*, 29, 107-157.
- Blatt, S. J. (1990). Interpersonal relatedness and self-definition: Two primary configurations and their implications for psychopathology and psychotherapy. In J. L. Singer (Ed.), *Repression and dissociation: Implications for personality theory, psychopathology, and health* (p. 299-335). Chicago: University of Chicago Press.
- Blatt, S. J. (2004). *Experiences of depression: Theoretical, research and clinical perspectives*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Blatt, S. J., & Maroudas, C. (1992). Convergences among psychoanalytic and cognitive-behavioural theories of depression. *Psychoanalytic Psychology*, 9(2), 157-190.
- Blatt, S. J., & Shichman, S. (1983). Two primary configurations of psychopathology. *Psychoanalysis and Contemporary Thought*, 6(2), 187-254.
- Blatt, S. J., & Zuroff, D. C. (1992). Interpersonal relatedness and self-definition: Two prototypes for depression. *Clinical Psychology Review*, 12, 527-562
- Blustein, D. L., & Spengler, P. M. (1995). Personal adjustment: Career counselling and psychotherapy. In W. B. Walsh & S. H. Osipow (Eds.). *Handbook of Vocational Psychology* (2nd ed) (pp. 295-329). Mahwah: Lawrence Erlbaum.



- Campos, R. C. (2006). 'Depressivos somos nós': Um estudo de conceptualização e avaliação da personalidade depressiva e da depressão. Dissertação de Doutoramento em Psicologia apresentada à Universidade de Évora.
- Campos, R. C. (2007). Porque nunca gostaram de mim...a minha dor não tem fim': Uma reflexão sobre a depressão e o acting-out na sociedade actual. Comunicação apresentada na VI Semana da Psicologia da Universidade de Évora. Évora, 19 a 22 de Março de 2007.
- Campos, R. C. (no prelo). Esboço de um esquema de compreensão da psicopatologia dinâmica
- Campos, R. C., & Gonçalves, B. (no prelo) Avaliação de sintomas depressivos numa amostra portuguesa de pacientes com perturbação depressiva
- Cardoso, P. (2006). Percepção de barreiras da carreira em alunos do 9º e 12º anos de escolaridade: uma abordagem desenvolvimentista. Dissertação de Doutoramento em Psicologia não publicada. Universidade de Évora.
- Chartrand, J. M., & Robbins, S. B. (1990). Using multidimensional career decision instruments to assess career decidedness and implementation. *The Career Development Quarterly*, 39, 166-177.
- Coimbra de Matos, A. (1986). Depressão: estrutura e funcionamento. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, 4, 75-85.
- Coimbra de Matos, A. (1987). A depressão: arqueologia do ódio. *Separata do Jornal do Médico*, CXXII (2219, 2221), 870-873; 942-946; CXXIII (2236), 323-326.
- Coimbra de Matos, A. (2001). Depressão: Episódios de um percurso em busca do seu sentido. Lisboa: Climepsi.
- Coimbra de Matos, A. (2002). O desespero: Aquém da depressão. Lisboa: Climepsi.
- Coimbra de Matos, A. (2003). Mais amor menos doença: A psicossomática revisitada. Lisboa: Climepsi.
- Dosnon, O. (1996). L'indécision face au choix scolaire ou professionnel: concepts et mesures. *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 25, 129-168.
- Foa, E. B., Mathews, A., Abramowitz, J. S., Amir, N., Przeworski, A., Roggs, D.S., Filip, J. C., & Allevy, A. (2003). Do patients with obsessive-compulsive disorder have deficits in decision-making? *Cognitive-Therapy and Research*, 27, 431-445.
- Fuqua, D. R., & Hartman, B. W. (1983). Differential diagnosis and treatment of career indecision. *Personnel and Guidance Journal*, 62, 27-39.
- Frost, R. O., & Gross, R. C. (1993). The hoarding of possessions. *Behavior Research Therapy*, 31, 367-381.
- Frost, R. O., & Shows, D. L. (1993). The nature and measurement of indecisiveness. *Behavior Research Therapy*, 31, 683-692.
- Gaffner, D. C., & Hazler, R. J. (2002). Factors related to indecisiveness and career indecision in undecided college students. *Journal of College Student Development*, 43, 317-326.
- Gati, I., Kraus, M., & Osipow, S. H. (1996). A taxonomy of difficulties in career decision making. *Journal of Counseling Psychology*, 43, 510-526.
- Gayton, W. F., Calvin, R. H., Calvin, S. L., & Broida, J. (1994). Further validation of the Indecisiveness Scale. *Psychological Reports*, 75, 1631-1634.
- Germeijs, V., & De Boeck, P. (2002). A measurement scale for indecisiveness and its relationship to career indecision and other types of indecision. *European Journal of Psychological Assessment*, 18, 113-122.



PSICOLOGÍA Y RELACIONES INTERPERSONALES

- Gordon, V. N. (1998). Career decidedness types: A literature review. *The Career Development Quarterly*, 46, 386-403.
- Hartman, B. W. (1990). Endless unacceptable alternatives: The case of Sondra. *The Career Development Quarterly*, 39, 40-43.
- Hartman, B. W., & Fuqua, D. R. (1983). Career indecision from a multidimensional perspective: A reply to Crites. *School Counselor*, 30, 340-346.
- Heppner, M. J., & Endricks, F. (1995). A process and outcome study examining career indecision and indecisiveness. *Journal of Counseling and Development*, 73, 426-437.
- Holland, J. L., & Holland, J. E. (1977). Vocational indecision: More evidence and speculation. *Journal of Counseling Psychology*, 24, 404-414.
- Johnson, D. P. (1990). Indecisiveness: A dynamic, integrative model. *Career Development Quarterly*, 39, 34-39.
- Lucas, M. S., & Epperson, D. L. (1990). Types of vocational undecidedness: A replication and refinement. *Journal of Counseling Psychology*, 37, 382-388.
- Lucas, M. S., & Wanberg, C. R. (1995). Personality correlates of Jone's three-dimensional model of career indecision. *Journal of Career Assessment*, 3, 315-329.
- Kelly, G. A. (1955). *The psychology of personal constructs*. New York: W. W. Norton.
- Kelly, K. R., & Lee, W. C. (2002). Mapping the domain of career indecision problems. *Journal of Vocational Behavior*, 61, 302-326.
- Kelly, K. R., & Pulver, C. A. (2003). Refining measurement of career indecision types: A validity study. *Journal of Counseling Psychology*, 81, 445-454.
- Lee, K. H. (2005). Coping with career indecision: Differences between four career choice types. *Journal of Career Assessment*, 27, 279-293.
- Lowman, R. L. (1997). *Counseling and psychotherapy of work disfunctions*. Washington, DC: American Psychological Association
- Osipow, S. H., Gati, I. (1998). Construct and concurrent validity of the Career Decision-Making Difficulties Questionnaire. *Journal of Career Assessment*, 6, 347-364.
- Poreh, A. M., & Schullen, C. (1999). Vocational interests and career indecision among psychosis-prone college students. *Psychological Reports*, 83, 599-607.
- Sabourin, S., & Coallier, J. C. (1991). The relationship between response style and reports of career indecision. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 24, 69-79.
- Santos, P. J. (2000). Indecisão generalizada: um desafio para a orientação escolar e profissional. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 8, 183-196.
- Santos, P. J. (2001). Predictors of generalized indecision among Portuguese secondary school students. *Journal of Career Assessment*, 9, 381-396.
- Santos, J. P. (2007). *Dificuldades de escolha vocacional*. Coimbra: Almedina.
- Santos, P. J., & Coimbra, J. L. (2000). Psychological separation and dimensions of career indecision in secondary school students. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 346-362.
- Santos, P. J. (2005). *Indecisão vocacional e indecisão generalizada*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Salomone, P. R. (1982). Difficult cases in career counselling: II – The indecisive client. *Personnel and Guidance Journal*, 60, 496-500.
- Savickas (1995a) Constructivist counseling for career indecision. *Career Development Quarterly*, 43, 363-373.



- Savickas, M. L., & Jorjura, D. (1981). The Career Decision Scale as a type indicator. *Journal of Counseling Psychology*, 38, 85-90.
- Slaney, R. B. (1980). The assessment of career decision making. In W. B. Walsh & S. H. Hosipow (Eds.), *Career decision making* (pp. 33-76). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Silva, J. T. (1997). *Dimensões da indecisão na carreira: investigação com adolescentes*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Saunders, D. E., Peterson, G. W., Sampson, J. P., Jr., Reardon, R. C. (2000). Relation of depression and dysfunctional career thinking to career indecision. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 288-298.
- Sweeney, M. L., & Schill, T. R. (1998). The association between self-defeating personality, career indecision and vocational identity. *Journal of Career Assessment*, 6, 69-81.
- Van Matre, G. & Cooper, S. (1984). Concurrent evaluation of career indecision and indecisiveness. *The Personnel and Guidance Journal*, 62, 637-639.
- Vidal-Brown, S. A., & Thompson, B. (2001) The Career Assessment Diagnostic Inventory: A new career indecision assessment tool. *Journal of Career Assessment*, 9, 185-202.
- Wanberg, C. R., & Muchinsky, P. M. (1992). A topology of career decision status: Validity extension of the Vocational Decision Status Model. *Journal of Counseling Psychology*, 39, 71-80.

Fecha de recepción 1 Marzo 2008
Fecha de admisión 12 Marzo 2008